

---

# POLTRONA MOLE: uma análise ergonômica

## MOLE ARMCHAIR: an ergonomic review

*Yasmin Alcaraz Cassitas Barboza<sup>4</sup>*  
*Ivanóe De Cunto<sup>5</sup>*

### RESUMO

Este artigo apresenta uma análise ergonômica da Poltrona Mole, criada por Sérgio Rodrigues. O conceito de conforto abordado na Ergonomia é uma variável que, apesar de ser pessoal quando avaliada por cada indivíduo, possui um fator comum que influencia no julgamento de seu desempenho: a identidade cultural. Por ser a referência mais antiga de conforto no Brasil, intimamente ligada ao descanso, a rede está enraizada no consciente popular. Levando em conta esta referência cultural, a Poltrona Mole foi avaliada através do modelo de poltrona de braço de Julius Panero. Sendo assim, foi possível concluir que, além de ter as características ergonômicas de assento adequadas, a semelhança com a rede e o uso de materiais nacionais facilitaram a aceitação da poltrona, justamente por ela oferecer aspectos familiares traduzidos em uma releitura de valorização estética da rede, objeto este muitas vezes esquecido pela sociedade atual.

**Palavras-chave:** Poltrona Mole, Sérgio Rodrigues, ergonomia, conforto, rede.

### ABSTRACT

This paper presents an ergonomic analysis of the Mole Armchair, created by Sérgio Rodrigues. The concept of comfort addressed in ergonomics is a variable that, despite being personal when evaluated by each individual, has a common factor that influences the judgement of their performance: the cultural identity. Being the oldest reference of comfort in Brazil, closely linked to the rest, the hammock is rooted in the popular consciousness. Taking into account this cultural reference, the Mole Armchair was evaluated by through the Julius Panero armchair model. Therefore, it was possible to conclude that, in addition to having the ergonomic features of an appropriate seat, the similarity with the hammock and the use of national materials facilitated the armchair acceptance, precisely for her familiar aspects offered translated into a revisited aesthetic appreciation of the hammock, object often overlooked by today's society.

**Keywords:** Mole Armchair, Sérgio Rodrigues, ergonomics, comfort, hammock.

33

### INTRODUÇÃO

Foco deste estudo, a Poltrona Mole, projetada por Sergio Rodrigues, consagrado designer e arquiteto brasileiro, é um dos maiores símbolos de conforto e da identidade cultural no campo do mobiliário nacional.

A poltrona Mole foi projetada para permitir o máximo de conforto e repouso. Toda a sua estrutura é de jacarandá maciço, torneado em forma de fuso, e os encaixes são manuais, percintas em couro natural reguláveis e almofadões executados em atanado fino. (SANTOS, 1995)

Por ser um móvel fabricado e muito procurado pelos consumidores, desde o final da década de 1950, o que motivou o desenvolvimento do artigo a seguir foi comprovar que esta poltrona deve preencher alguns requisitos ergonômicos para sustentar a sua fama de sinônimo de conforto, até mesmo internacionalmente.

O trabalho desenvolveu-se por meio de uma análise do móvel feita pessoalmente pela autora, baseada na literatura com foco na história do mobiliário brasileiro ao assumir que conforto e ergonomia estão intimamente ligados a fatores culturais.

---

<sup>4</sup> Discente do curso de pós-graduação em Arquitetura de Interiores do Centro Universitário Filadélfia – Unifil. Email: yasmin.alcaraz@gmail.com

<sup>5</sup> Docente do curso de pós-graduação em Arquitetura de Interiores do Centro Universitário Filadélfia – Unifil. Email: ivanoe.cunto@unifil.br

---

## SERGIO RODRIGUES

Nascido em 1927, no Rio de Janeiro, formou-se arquiteto em 1952 e saiu em “busca frenética”, como ele mesmo disse, de um desenho que pudesse representar o espírito “de nossa gente”. Na arquitetura, seus projetos eram feitos para que “a vida acontecesse lá dentro”. Sergio quebrou paradigmas ao inventar uma linguagem própria em busca da identidade brasileira e integrou de forma harmoniosa as três áreas em que militou: a arquitetura, o design e o desenho. (ZAPPA, 2015)

Ainda enquanto cursava o curso de Arquitetura na Universidade do Brasil, um desejo pelo aprofundamento de seus conhecimentos na área de decoração de interiores o levou a se inscrever em alguns cursos que foram determinantes para a sua formação e atuação no campo do *design*. Um deles, o curso de Composição decorativa, com o professor David Azambuja, o levou a ser convidado para projetar algumas obras na cidade de Curitiba, dentre elas o palácio das Secretarias, no Centro Cívico da cidade, segundo ZAPPA (2015). Cidade esta onde deu início às suas atividades como designer de móveis, atuando principalmente na Forma S.A., Móveis e objetos de arte, como chefe do setor de planejamento de interiores da empresa. No ano de 1955, voltou ao Rio de Janeiro, devido às incompatibilidades profissionais com os outros integrantes da Forma, que ainda estavam muito presos aos estilos do passado, levando-o a criar sua própria loja de móveis, a Oca, onde buscou o desenvolvimento de móveis genuinamente brasileiros.

34

Com o intuito de atender a uma parcela mais popular de consumidores, notou-se um estímulo ao uso de materiais brasileiros no campo do desenho industrial, em meados da década de 50. Dessa forma, os móveis passaram a ter um estilo mais “nacional”, ao fortalecer o caráter brasileiro, em detrimento da busca de um estilo internacional, exercida até então. Neste cenário, Sérgio Rodrigues teve o trabalho mais significativo, no que representa esse novo movimento vanguardista, ao lado de tantos outros nomes, como os irmãos Hauner, Geraldo de Barros e Michel Arnoult, que contribuíram cada qual a sua maneira com mudanças qualitativas e quantitativas ocorridas no móvel brasileiro.

Assim, através desses novos princípios do móvel, deu-se início a uma série de experiências de desenho e execuções semi-industrial e industrial, num período em que, até então, a produção era quase que totalmente artesanal, levando o móvel brasileiro a um lugar de destaque no panorama internacional.

Em meio a todos esses acontecimentos, Sergio manteve firme seus ideais e a busca incessante por projetar móveis que se adaptassem à maneira de viver dos brasileiros, tendo concebido uma vasta obra que ultrapassou o número de 1.200 criações, como a premiadíssima Poltrona Mole, a Poltrona Kilin, a Poltrona Chifruda e o Banquinho Mocho, algumas de suas obras-primas.

Sergio Rodrigues nos deixou em setembro de 2014, quando revisitava sua vida e sua trajetória. Sempre com humor e precisão, narrou boa parte da sua infância e adolescência, dos tempos de faculdade e da abertura da OCA, loja que criou e que inaugurou uma nova fase na produção do móvel brasileiro. Sergio é um desses brasileiros que, quando se vão, deixam um grande vazio na vida do país. É um ícone, não apenas do design e da arquitetura, mas da cultura brasileira. A busca deliberada e incessante do móvel moderno brasileiro foi uma das grandes contribuições que deu à história da criatividade no Brasil. A Enciclopédia Delta Larousse o define como “o criador do móvel brasileiro”. (ZAPPA, 2015)



Foto 01: Sérgio Rodrigues  
Fonte: Instituto Sergio Rodrigues, 2015.

## A POLTRONA MOLE

Sergio Rodrigues, sempre buscou expressar a identidade nacional no desenvolvimento dos seus projetos de mobiliário. Com esse princípio muito forte, ele desenvolveu uma de suas obras mais emblemáticas: a poltrona Mole.

35

A poltrona Mole, nasceu em 1957, para satisfazer o desejo do fotógrafo Otto Strepakoff de um sofá esparramado, como se fosse de sultão, para colocar em seu estúdio. O designer respondeu com uma poltrona em jacarandá torneado e percintas em couro, sobre as quais dispõe um almofadão composto de quatro partes interligadas. Sua principal característica: a robustez e o conforto, o convite ao relaxamento e à informalidade. (BORGES, 2005)

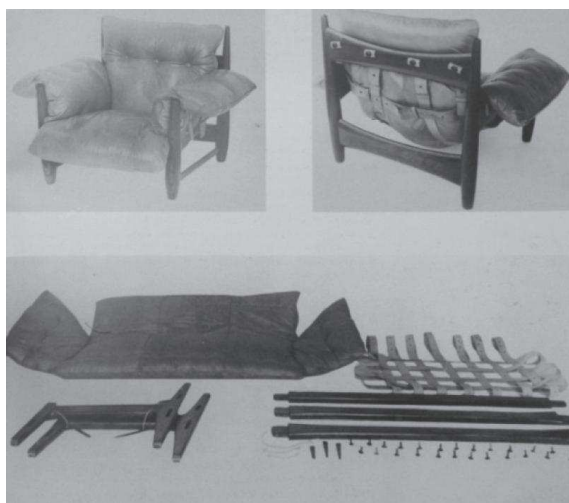


Foto 01: Sérgio Rodrigues  
Fonte: Instituto Sergio Rodrigues, 2015.

---

A busca pela aproximação dos projetos de móveis modernos com elementos da cultura brasileira esteve muito presente nas décadas de 1950 e 1960, o que leva a associar a estrutura da poltrona Mole à uma rede, já que nela o corpo se adere e se molda anatomicamente, sugere Santos (1995).

O design moderno da poltrona, que rompia totalmente com o estilo eclético, em voga no país até então, a princípio não agradou ao público brasileiro, sendo taxada como futurista, logo que foi criada. Sua valorização só foi ocorrer após o vencimento do Concurso Internacional do Móvel de Cantú, na Itália, em 1961. Esse reconhecimento foi importantíssimo para desvincular o design de interiores brasileiro do estigma de futilidade das madames e inseri-lo no domínio cultural.

Suas cadeiras romperam com o sentar elegante e bem comportado, e anteciparam as demandas pela informalidade que viria a dominar os interiores dos jovens da classe média intelectualizada nos anos 1960, quando os almofadões se espalhavam pelo chão. (BORGES, 2005)

Ao longo dos anos, Sergio continuou recebendo importantes reconhecimentos internacionais pelo conjunto de sua obra, sempre lembrada pelos aspectos regionais, que imprimiam brasilidade e conforto em cada uma de suas criações.

## O CONCEITO DE CONFORTO

O conceito de conforto se estende a diferentes disciplinas do conhecimento e ao uso popular através de definições diferentes. A abrangência que envolve esta palavra afasta cada vez mais os estudiosos de uma definição precisa, gerando polêmica, principalmente nos campos da Ergonomia e do Design, segundo Guimarães.

Com base na literatura de Rybczynski (2002), não se deve confundir a noção de conforto com decoração. Ao confrontar esses dois conceitos, percebe-se que o conforto está intimamente ligado a questões culturais, e não apenas à moda, o que o torna muito menos susceptível a mudanças ao longo do tempo, limitando tanto o comportamento como a própria decoração. Dessa forma, os ambientes acabam sendo projetados para um determinado tipo de comportamento, que se condiciona à maneira como as pessoas imaginam o conforto em cada época na História.

As mudanças tecnológicas têm papel fundamental na evolução do conforto. A partir de 1920, principalmente nos Estados Unidos, o conforto sofreu uma popularização, devido à industrialização e à produção em massa, tornando-se acessível a todos, em um cenário onde, até então, ele era privilégio de poucos. Assim, houve uma mudança significativa na maneira de se projetar os móveis, tirando o cunho artístico de primeiro plano e repensando o conforto, com foco nas novas facilidades trazidas pela tecnologia à maioria da população.

Isto também significa um retorno a móveis confortáveis; não cadeiras que façam uma declaração artística, mas cadeiras onde se tenha prazer em sentar. Para tanto, deve-se ir tanto para frente quanto para trás – para trás, para recuperar o conhecimento de ergonomia do século XVIII, e pra frente, para projetar móveis que possam ser ajustados e modificados para se adequarem a diferentes indivíduos. Isto significa retornar às noções de que móveis são objetos mais práticos do que estético e algo

---

mais durável do que uma novidade passageira. (RYBCZYNSKI, 2002)

Com a crescente evolução da tecnologia, desde a criação e a popularização do computador, os seres humanos estão mais condicionados a desempenhar tarefas de forma estática, com decisões tomadas através de cliques e controles remotos, assim como pela automação. Apesar de ser muito pessoal, a ideia de conforto é estratégia certa de vendas de móveis e é usada massivamente para atrair clientes interessados em móveis de maior permanência, como sofás e poltronas, na era contemporânea.

Como sugere Rybczynski (2002), o conforto não diz respeito apenas à fisiologia humana, já que o corpo humano não sofreu mudanças ao longo de cem anos, mas a noção de conforto sim. Isso embasa o pensamento de que ele é um conceito cultural e em qualquer período histórico houve um consenso sobre o que é confortável e o que não é. No entanto, a experiência de conforto é individual a cada um, o que o torna algo difícil de ser mensurado e explicado de forma científica.

Através do pensamento que liga o conforto a fatores culturais, a poltrona Mole será analisada do ponto de vista de conforto na cultura brasileira, fazendo um comparativo entre ela e a rede, elemento popular ligado ao descanso dessa população.

## **A REDE – SÍMBOLO DO REPOUSO NO BRASIL**

A primeira citação nominal à rede de dormir é datada de 1500, por Pero Vaz de Caminha, devido à sua semelhança com as redes de pesca. Objeto de origem indígena, a rede foi incorporada ao cotidiano de portugueses e espanhóis que ao Brasil vieram e se perpetuou ao longo de gerações, assumindo diversas funções na cultura brasileira, compreendendo desde um objeto de descanso, como apoio para sentar, caixão e meio de transporte, revela Cascudo (2003).

Segundo Iansen (2011), para os indígenas, a rede sempre foi a forma mais conveniente de se carregar um leito aonde quer que se fosse. Passando esse costume adiante, esse verdadeiro ícone do repouso se mostrava democrático ao assumir o leito de escravos nas senzalas e, muitas vezes, dos senhores na Casa Grande. Herança cultural consolidada até na era contemporânea, esse hábito de descanso se mostra extremamente arraigado aos costumes populares brasileiros.

O leito obriga-nos a tomar seu costume, ajeitando-nos nele, procurando o repouso numa sucessão de posições. A rede toma o nosso feitio, contamina-se com os nossos hábitos, repete, dócil e macia, a forma do nosso corpo. A cama é hirta, parada, definitiva. A rede é acolhedora, compreensiva, coleante, acompanhando, tépida e brandamente, todos os caprichos da nossa fadiga e as novidades imprevistas do nosso sossego. Desloca-se, incessantemente renovada, à solicitação física do cansaço. Entre ela e a cama há a distância da solidariedade à resignação. (CASCUDO, 2003)

37

R  
E  
V  
I  
S  
T  
A



Foto 03: Luís da Câmara Cascudo  
Fonte: Cascudo, 2003.

38

Questionado por Cascudo (2003) sobre a rede ser ou não recomendável ao repouso, o médico A. da Silva Mello julga que sim e a classifica como ideal para o repouso. Sua justificativa está pautada na posição curvada que o corpo toma ao repousar sobre ela, já que da mesma forma um feto se porta no útero materno e animais e homens se acomodam para dormir diariamente.

A posição do corpo na rede é tão natural, tão fisiológica, tão favorável, que às vezes se pode revelar a utilidade mesmo em determinados casos de moléstia. Julgo suas vantagens de tal ordem que ousar levantar a hipótese de ser a cama desfavorável ao nosso organismo, aos seus músculos, às suas articulações, à sua mecânica, às suas funções, uma razão talvez de os processos de artrite e reumatismo se terem tornados tão numerosos e variados. (Texto de A. da Silva Mello, para CASCUDO, 2003)

A rede faz parte do patrimônio cultural nacional, nos termos do art. 215 e seguintes da CF/88, que conferem a proteção ao objeto. Tal medida é fundamental para manter viva a história e os hábitos de uso de um elemento que acompanhou a evolução do país, desde o seu descobrimento, já que a sociedade atual passa por um processo de aculturação e esquecimento de suas origens. Neste sentido, qualquer medida que valorize a história de objetos como este, pode contribuir para consolidar uma parte tão importante memória do país.

### MÉTODO DE ANÁLISE

Estudos acerca dos assentos nos ambientes internos ainda são muito escassos, apesar da popularidade destes elementos na história. Sentar-se, ao contrário do que muitos pensam, é uma atividade dinâmica e não estática.

Bastante significativo para o arquiteto ou designer é a importância da localização dos apoios para as costas, cabeça e braços bem como seu tamanho e configuração, uma vez que tais elementos funcionam como estabilizadores. Se o assento não fornece uma estabilização adequada ao corpo, o usuário vai buscar tal estabilização assumindo várias posturas, o que exige um gasto adicional de energia devido ao esforço muscular envolvido, além de aumentar o desconforto. (PANERO, 2002)

No entanto, os conceitos de conforto e desconforto não apresentam um senso comum entre os estudiosos, o que dificulta a pesquisa neste sentido. Segundo Iida (1990), o conforto parece ser a palavra-chave dos projetistas de móveis, ou seja, muitos projetos são justificados pelo “aumento” do conforto. Mas, não existe uma definição operacional, universalmente aceita, do que seja o conforto.

A Ergonomia e o conforto são conceitos com inúmeras variáveis, não sendo explicados de forma objetiva e sem um consenso entre os estudiosos, já que tanto um como o outro possuem a variável cultural, que influencia diretamente na avaliação popular.

Com base nisso, a pesquisa foi focada nas características culturais brasileiras que relacionam a rede ao modelo nacional de conforto para o repouso e nas características ergonômicas básicas da antropometria dentro de padrões razoáveis que geram noções de conforto normalmente aceitas, elencadas por Panero (2002). Dentre alguns dos modelos abordados, o que mais se aproximou de uma poltrona de descanso foi o modelo de cadeira de braços.

A cadeira de braços, mais confortável, mostrada neste diagrama é um tipo de cadeira difícil de projetar, ou mesmo de definir parâmetros, uma vez que antes de tudo deve oferecer relaxamento e conforto, qualidades altamente pessoais. (PANERO, 2002)

39



Foto 04: Cadeira de Braços – Análise de assentos  
Fonte: J. Panero, 2002.

Além disso, algumas sugestões deveriam ser seguidas para que se obtivesse maior satisfação dos usuários em geral, sendo elas elencadas por Panero (2002) e na lista a seguir.

01. O ângulo formado entre as coxas e o tronco não deve ser menor que 105°, pois ângulos menores poderão causar desconforto.

R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

02. O projeto deve permitir a mudança de posição do usuário.
03. A borda frontal do assento deve ser arredondada para evitar irritação.
04. O encosto deve oferecer um apoio para a região lombar seguindo o contorno da coluna nesta região.
05. A superfície do assento deve inclinar-se para trás. Entretanto, um ângulo muito forte, pode criar dificuldades quando a pessoa desejar levantar-se, sobretudo no caso de pessoas idosas.
06. Se o ângulo formado pelo encosto com a vertical for maior que  $30^\circ$  deverá ser colocado um apoio também para a cabeça, sob forma de elemento separado ou extensão do próprio encosto.
07. Os apoios para os braços devem ser acolchoados, projetados horizontalmente, ou no mesmo ângulo da superfície do assento.

Dessa forma, a análise da poltrona Mole focou-se na avaliação dos sete conceitos sugeridos por Panero em relação aos assentos do modelo de cadeira de braços, avaliados pessoalmente pela autora.

## ANÁLISE

01. O ângulo formado entre as coxas e o tronco não deve ser menor que  $105^\circ$ , pois ângulos menores poderão causar desconforto.

Devido à estrutura do assento da poltrona ser toda em tiras de couro reguláveis manualmente e um estofamento robusto, o que lhe confere maleabilidade em relação ao peso suportado por cada usuário, sua angulação torna-se variável. Assim como na rede de descanso, é perceptível que tanto ao usar a poltrona quanto o conjunto com pufe, a angulação corporal pode ser superior a  $105^\circ$ , dependendo das características físicas de cada usuário.



Foto 05: Angulação corporal na posição sentada.  
Fonte: Autora.



Foto 06: Angulação corporal apoiando os pés no pufe.  
Fonte: Autora.

02. O projeto deve permitir a mudança de posição do usuário.

Com a proposta de ser um móvel, acima de tudo, confortável, a poltrona Mole permite variações de posturas tanto previstas quanto imprevistas. No caso das variações previstas, que são as mais óbvias, elas abrangem a posição sentada com os pés apoiados no chão e a posição sentada com os pés apoiados no pufe, enquanto o pescoço se apoia



---

no encosto da poltrona. Pelas dimensões avantajadas do móvel, além das citadas acima, várias outras posições são possíveis de se executar ao utilizá-la, dependendo, obviamente, do padrão físico de cada usuário.



Foto 07: Exemplo de variação de postura imprevista  
Fonte: Instituto Sergio Rodrigues, 2015.

03. A borda frontal do assento deve ser arredondada para evitar irritação.

Não só a borda frontal do assento, como todas as bordas, que compõe a peça única de estofamento da poltrona, são arredondadas, permitindo um grande relaxamento das partes do corpo que entram em contato com elas.

04. O encosto deve oferecer um apoio para a região lombar seguindo o contorno da coluna nesta região.

O formato do estofamento propicia o apoio de toda a coluna, inclusive da região lombar, sendo que a linha capitonada do encosto, por mais que o apelo estético prevaleça, acaba simulando o contorno da coluna. Semelhante à rede de descanso, por ser composta por tiras que se apoiam em pontos opostos, a Poltrona Mole se molda ao corpo do usuário, permitindo assim, um estado de relaxamento muito semelhante ao proporcionado pelo objeto de origem indígena.



Foto 08: Linha capitonada propicia curvatura que apoia a coluna lombar. Fonte: Autora.



Foto 09: Tiras em couro simulam rede de descanso moldando-se ao corpo. Fonte: Autora.

Criada no mesmo ano, nota-se também a mesma referência à rede na Poltrona Paulistano de Paulo Mendes da Rocha, em que o corpo do usuário se molda ao assento criado por uma peça única em couro. Apesar dessa referência nacional, a poltrona de Paulo Mendes ainda tinha um design preso às origens da Bauhaus, com sua estrutura em aço tubular, que pouco demonstrava a identidade nacional. Após dezesseis anos, Sérgio Rodrigues criou uma visível releitura da Poltrona Paulistano: a Poltrona Kilin, criada em 1973, que possui o seu assento composto por uma peça única em couro, que se apoia em uma estrutura de madeira e agrega um caráter brasileiro ao design consolidado anos atrás.

42



Foto 10: Poltrona Paulistano.  
Fonte: Casa Abril, 2015.



Foto 11: Poltrona Kilin  
Fonte: Autora.

05. A superfície do assento deve inclinar-se para trás. Entretanto, um ângulo muito forte, pode criar dificuldades quando a pessoa desejar levantar-se, sobretudo no caso de pessoas idosas.

Não é possível visualizar uma forte inclinação do assento para trás, por ser perceptível apenas um leve afundamento ao se sentar, devido ao estofamento e às tiras de couro serem maleáveis às características físicas de cada usuário. Nota-se uma divergência na flexibilidade dos estofamentos da poltrona, quando confeccionada em tecido ou couro, ficando o acabamento deste mais rijo. Não é possível medir a densidade da espuma, devido ao estofamento ser confeccionado por uma capa de fibra siliconada que envolve flocos de espuma, ficando por conta do material de acabamento caracterizar a flexibilidade da peça.



Foto 12: Versões da poltrona Mole com o estofamento em couro e tecido  
Fonte: Autora.

06. Se o ângulo formado pelo encosto com a vertical for maior que  $30^\circ$  deverá ser colocado um apoio também para a cabeça, sob forma de elemento separado ou extensão do próprio encosto.

O ângulo do encosto com a vertical não é superior a  $30^\circ$  e a poltrona Mole não oferece apoio para a cabeça. Apesar disso, quando se apoia os pés no pufe, é quase inevitável também apoiar a cabeça em seu encosto, o que acaba sendo extremamente confortável por conta do robusto estofamento que ampara o pescoço.

43

O mesmo ocorre na rede de descanso. Ao permanecer sentado, o usuário não necessita amparar as costas e a cabeça, já ao se deitar, a cabeça apoia-se naturalmente no corpo da rede.



Foto 13: Encosto alto propicia o apoio da cabeça ao repousar os pés no pufe. Fonte: Autora.



Foto 14: Rede na posição sentada  
Fonte: Tudo na Nécessaire, 2015.



Foto 15: Rede na posição deitada  
Fonte: Portal Raj, 2015.

07. Os apoios para os braços devem ser acolchoados, projetados horizontalmente, ou no mesmo ângulo da superfície do assento.

A poltrona Mole possui seus braços envoltos pelo mesmo estofamento acolchoado que se sobrepõe à estrutura de madeira e tiras de couro. Sua angulação tende a seguir o alinhamento do assento, podendo variar levemente em relação à estrutura física corporal de cada usuário, que pode “afundar” mais ou menos na região do assento.

## CONCLUSÃO

44

Ao analisar uma poltrona, que possibilite o seu uso por um longo espaço de tempo, o conforto é um dos principais pontos a serem levados em consideração. Apesar da avaliação ser individual e muito pessoal, alguns pontos no que se refere ao conforto podem ser comuns a pessoas de mesma formação cultural e isso influencia diretamente na ergonomia voltada a esse grupo de indivíduos.

A poltrona Mole de Sergio Rodrigues, datada de 1957, se tornou um ícone do design brasileiro, sendo utilizada até hoje na arquitetura de interiores. A partir disso, uma análise ergonômica foi efetuada para comprovar que ter se tornado um ícone também de conforto foi facilitado por algumas de suas características projetuais.

Se assemelhar a uma rede não a faz ter grande aceitação no Brasil por acaso. A rede, por toda a sua carga histórica, está enraizada no consciente dos brasileiros como referência de descanso e grande relaxamento. Dessa forma, ao aliar a anatomia que se molda ao corpo do usuário a outros cuidados ergonômicos, como apoios adequados para pés, cabeças e braço, a poltrona Mole mostra-se satisfatoriamente confortável e aceita por grande parte de seus usuários.

Sua estrutura, que envolve madeira e percintas de couro reguláveis que acomodam perfeitamente o robusto almofadão do estofamento, conferem uma identidade cultural ao móvel, que propicia o relaxamento através de materiais familiares a todos os brasileiros. Assim, é possível se identificar facilmente com uma poltrona que soube unir elementos historicamente familiares à população em uma releitura sofisticada da simples rede de descanso, que muitas vezes não é valorizada pela sociedade atual.

Com a proposta inicial de elaborar um móvel esparramado, que fosse um convite ao relaxamento, Sergio Rodrigues soube condensar boas práticas ergonômicas com o seu

---

conceito de conforto e aos padrões estéticos, o que, certamente, contribuiu para perpetuar a poltrona Mole ao longo de décadas, como uma das maiores representantes do mobiliário brasileiro internacionalmente.

## BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS. **ABNT NBR 15164: Móveis estofados – Sofás**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- BORGES, Adélia. **Sergio Rodrigues**. Rio de Janeiro: Editora Viana e Mosley, 2005.
- Casa Abril**. Disponível em: <<http://casa.abril.com.br/materia/12-pecas-inspiradas-na-cidade-de-sao-paulo>>. Acesso em: 09 mar. 2015.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Rede de dormir: uma pesquisa etnográfica**. São Paulo: Editora Global, 2003.
- FILHO, João Gomes. **Ergonomia do objeto – Sistema técnico de leitura ergonômica**. São Paulo: Editora escrituras, 2003.
- GUIMARÃES, Lia B. de M. **O conceito de conforto a partir da opinião de especialistas**. Disponível em: <[http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/publicacoes/101\\_o%20conceito%20de%20conforto.pdf](http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/publicacoes/101_o%20conceito%20de%20conforto.pdf)> Acesso em: 20 de Março de 2015.
- IANSEN, Marta. **Dormir em redes - parte 01**. Disponível em: <<http://martaiansen.blogspot.com.br/2011/08/dormir-em-redes-parte-1.html>> Acesso em: 20 de Março de 2015.
- IIDA, Itiro. **Ergonomia Projeto e produção**. São Paulo: editora Edgar Blücher Ltda., 1990.
- PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: editora Gustavo Gili, AS, 2002.
- Portal A Casa - Museu do Objeto Brasileiro**. Disponível em: <[http://www.acasa.org.br/biblioteca\\_texto.php?id=219](http://www.acasa.org.br/biblioteca_texto.php?id=219)> Acesso em: 18 de Fevereiro de 2015.
- RYBCZYNSKI, Witold. **Casa: pequena história de uma ideia**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.
- SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo dos. **Móvel moderno no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.
- SOARES, Joseane R. Duarte. **Tudo na Nécessaire**. Disponível em: <<http://www.tudonanecessaire.com/2011/11/um-bom-lugar-para-ler-um-livro.html>>. Acesso em: 10 mar. 2015.
- SOUZA, Jerusa Barbosa Guarda de. **Parâmetros para projeto de poltronas aeronáuticas: revisão da literatura e as práticas da indústria no setor**. 2010, 151 f. (Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2010.
- ZAPPA, Regina. **O Brasil na ponta do lápis**. Disponível em: <<http://instituto-sergiorodrigues.com.br/Biografia/1/O-Brasil-na-ponta-do-lapis>> Acesso em: 18 de Fevereiro de 2015.

45

R  
E  
V  
I  
S  
T  
A